

Ensino coletivo de violão: relatos de experiência no Projeto “Música para Todos” em São Luís-MA

João Fortunato Soares de Quadros Júnior
Universidade Federal do Maranhão
joaofjr@gmail.com

Israel Raséc Salazar Camelo
Universidade Federal do Maranhão
israelrasec@gmail.com

Willinson Carvalho do Rosário
Universidade Federal do Maranhão
wcrbp2@gmail.com

Valéria Christian Pacheco Oliveira
Universidade Federal do Maranhão
leriachrisristo@gmail.com

Resumo: Este relato tem como objetivo apresentar a modalidade de violão popular do projeto de Extensão “Música para Todos” desenvolvido em diferentes escolas do ensino médio da rede pública estadual. O projeto oferece formação musical gratuita para crianças, jovens e idosos de São Luís-MA. Em sua proposta são desenvolvidas atividades baseadas em jogos musicais, apreciação, criação e execução instrumental. Atualmente atende cerca de 400 alunos em cinco escolas públicas e na UFMA em diversas modalidades. Para esse trabalho, optou-se pela utilização de artigos sobre o ensino coletivo de instrumento musical, na qual analisamos as propostas pedagógicas de pesquisadores em todo o Brasil com experiências vividas na prática, das quais se destacam Dantas (2010), Cruvinel (2005), Tourinho (2008) e Sá (2010). Como resultado, fomentamos a reflexão sobre estratégias didáticas adotadas no ensino coletivo de violão a partir das experiências vividas nesse projeto, bem como se buscou contribuir para a inserção do ensino de música na escola. De fato, acredita-se que o aumento de ações extensionistas, sobretudo na educação musical, possui caráter transformador na sociedade, tornando um local de acesso mais fácil a serviços como educação, cultura, saúde e lazer.

Palavras-chave: Projeto de Extensão, Ensino Coletivo, Violão.

Introdução

O ensino de música, na maioria das vezes, está restrito a instituições de ensino não-formal e informal, sendo oferecido por meio de projetos sociais, escolas de música, aulas particulares, extensões universitárias, dentre outros. Em todos esses casos, é muito comum o emprego do ensino coletivo, metodologia adotada seja por promover uma maior interação entre os participantes, por conseguir abarcar um quantitativo maior de alunos ou mesmo por razões econômicas, motivações destacadas nos trabalhos de Cruvinel (2008), Tourinho (2008) e Fisher (2010).

O ensino coletivo de violão é um importante meio no processo de socialização do ensino de música nas escolas, que se tornou obrigatório a partir da Lei 11.769/08, oportunizando o acesso ao conhecimento musical. Mas, apesar do reconhecimento, a conquista de espaços para a música nas escolas brasileiras (principalmente na rede pública) ainda não é satisfatória, pois distintos desafios são encontrados quanto a sua inclusão.

O objetivo desse trabalho é apresentar relatos de experiências sobre o ensino coletivo de violão desenvolvido no projeto “Música para Todos” em escolas estaduais de São Luís – MA no primeiro semestre de 2016.

Ensino coletivo de instrumento

O ensino coletivo de instrumentos musicais surgiu na Europa no século XIX, expandindo-se depois para os Estados Unidos. No Brasil, por volta de 1950, ele teve início através das bandas de música desenvolvidas em fábricas do interior de São Paulo (CRUVINEL, 2004).

De acordo com Cruvinel (2005), o ensino coletivo destaca-se em relação à aula tutorial por proporcionar ao aluno uma convivência em grupo com o desenvolvimento de relações interpessoais. Outros autores defendem o emprego dessa metodologia por elevar a motivação no aprendizado, a autoestima e a autoconfiança (MORAES, 2005; DANTAS, 2010), ou mesmo por ser economicamente mais viável (TOURINHO, 2008).

Entretanto, especialistas sobre esse tema também apontam algumas dificuldades nessa metodologia. A primeira delas é a de manter uma turma homogênea, pois cada aluno tem seu próprio ritmo de aprendizado. Em segundo lugar está a dificuldade em se ampliar o ensino coletivo por um período superior a dois anos, pois muitos defendem que seria importante o aluno ser encaminhado ao ensino individualizado para ter um desenvolvimento técnico musical mais satisfatório (DANTAS, 2010).

Dessa forma, a proposta desenvolvida no ensino de violão dentro do projeto “Música para Todos” tem como base o ensino coletivo. Assim sendo, apresentaremos na sequência os relatos de experiência de dois professores que atuam no projeto, bolsistas que veem no “Música para Todos” um espaço para complementação de sua formação profissional.

Relatos de Experiência: Violão popular

As aulas de violão popular acontecem no contra-turno do horário de funcionamento normal de escolas de ensino médio da rede estadual e tem como meta proporcionar um aprendizado do instrumento de uma forma simples e objetiva, com metodologia focada em aulas coletivas, dispondo os alunos em círculo para que os mesmos possam se ver e, assim, ajudar mutuamente nas dificuldades que forem surgindo. Como recursos didáticos são utilizados músicas cifradas, violões, caixas de som da própria escola e *smartphones*.

O repertório inicial é composto por músicas brasileiras organizadas em função do quantitativo de acordes que compõe a harmonia das canções. Parte-se de músicas com 1 acorde e, na medida em que os alunos avançam no estudo, insere-se as músicas com mais acordes. Os ritmos iniciais trabalhados para o violão nesse repertório são basicamente rock e o pop rock, inserindo-se outros ritmos a medida em que o conteúdo vai avançando, como o funk, o samba, o forró, o reggae.

O objetivo das aulas não é fazer com que o aprendiz conheça um número extenso de acordes, mas sim que consiga tocar um volume de repertório considerável mesmo com poucos acordes, pois se acredita que dessa forma os estudantes se sentirão mais motivados para continuar com o estudo do instrumento.

Relato de experiência – Professor 1

As aulas de violão acontecem na Unidade Integrada Desembargador Sarney e contam com nove discentes. Na sala de aula, o estudo é iniciado com a afinação de todos os violões utilizando-se um afinador eletrônico, seguido de alguns exercícios de aquecimento e relaxamento muscular para, então, irmos para a prática instrumental. Após esse momento, iniciamos a revisão do conteúdo trabalhado na aula anterior, revendo-se os acordes e os ritmos estudados. Depois é lembrado o repertório e os acordes que são utilizados em cada música. A carga horária semanal da oficina é de 2 horas.

Com isso, então, partimos para o aprendizado de uma nova música, a qual é apresentada em áudio para os alunos, que acompanham a execução com a letra e a cifra em mãos. No passo seguinte, os alunos aprendem os acordes que serão utilizados naquela música, havendo sempre a manutenção dos acordes aprendidos até então, com a inserção de um único acorde novo. Conhecida a harmonia, iniciamos o estudo do ritmo da música. Pedimos aos alunos para tocar o ritmo da música com apenas um único acorde, acrescentando posteriormente os outros. Por último, executamos a música com os alunos, ora apenas tocando, ora tocando e cantando. Todo esse processo é importante para que o aluno consiga aprender músicas novas a cada aula, proporcionando assim a ampliação do seu repertório.

Apesar de se tratar de uma oficina com pouco tempo de desenvolvimento (2 meses), notamos um grande envolvimento dos alunos e da escola na proposta do projeto. Mesmo a escola possuindo poucos violões em condições de uso (2), observamos um grande interesse da comunidade em contribuir com o desenvolvimento das aulas, cabendo aos alunos interessados trazerem seus instrumentos para as aulas. Dessa maneira, verificamos que o fato de os alunos possuírem o instrumento em casa possibilita que eles estudem as músicas trabalhadas em sala e tragam uma execução mais segura da música para a próxima aula. O repertório utilizado nesse período foi composto pelas seguintes músicas: “Sossego” (Tim Maia), “Inútil” (Ultraje a Rigor), “La bela luna” (Paralamas), “Flores” e “O Pulso” (Titãs).

Relato de experiência – Professor 2

Os estudos de violão são ministrados no Centro de Ensino Nerval Lebre com vinte e um participantes e no Centro de Ensino Manoel Beckman com seis, tendo ambas oficinas a duração de 2 horas. Num âmbito geral, no início de toda aula fazíamos exercícios de relaxamento corporal, treinávamos a audição escutando as notas para a afinação do violão, revisávamos o conteúdo/repertório trabalhado na aula anterior e posteriormente iniciávamos o aprendizado de uma nova música. A atividade para casa sempre era estudar a canção, trabalhando na posição da mão esquerda ao tocar o acorde e a mão direita ao ritmar, procedimentos estes que eram executados de forma separada e depois juntos.

Para quebrar o gelo inicial das aulas, empregávamos atividades nas quais eles cantavam, andavam, batiam palmas ou os pés e estalavam os dedos na pulsação das músicas que iríamos trabalhar. Isso era feito toda vez que se passava uma nova música, a fim de trabalhar não só o ritmo, mas também a melodia por meio da voz cantada e outros conceitos musicais básicos. Os estudos nesse primeiro mês tiveram como base duas músicas do repertório brasileiro: “Sossego” (Tim Maia) e “Inútil” (Ultraje a Rigor).

Apesar de se tratar de uma mesma oficina, notamos diferenças significativas entre o trabalho realizado em cada escola. No CE Manoel Beckman, nem todos os alunos possuíam violão, o que necessitou de certa adequação da metodologia do trabalho, levando os estudantes a se reunirem para treinar na casa de outros, resultando em uma maior interação com os colegas como recurso de aprendizagem (FISHER, 2010). Por outro lado, no CE Nerval Lebre existiam instrumentos para a realização das aulas, mas os alunos não os possuíam em casa, dificultando o desenvolvimento motor e musical dos estudantes por eles não conseguirem estudar no intervalo entre as aulas.

Apesar das diferenças entre as escolas, consideramos que o trabalho desenvolvido foi satisfatório, uma vez que conseguimos realizar apresentações de final de semestre em cada escola. Além disso, em conversas realizadas com os participantes, notamos que foi despertado

o interesse no estudo do instrumento, sendo algo novo na rotina deles e que lhes trouxe o reconhecimento dos membros das escolas, como colegas, professores e direção.

Considerações finais

O projeto “Música para Todos” vem se destacando em São Luís por oportunizar o acesso ao aprendizado musical gratuito para crianças e adolescentes moradores de regiões de grande vulnerabilidade social, além de se caracterizar como uma oportunidade para acadêmicos do Curso de Licenciatura em Música da UFMA de se capacitarem profissionalmente. Sobre isso, é importante dizer que a metodologia do ensino coletivo tem demonstrado sua eficácia, uma vez que aprendemos a lidar com certas situações, como por exemplo, oferecer atenção a um aluno com algumas dificuldades na execução da música e/ou instrumento, mesmo não sendo aula individual; perceber os limites e particularidades de cada aprendiz, buscando outras maneiras de ensinar o conteúdo das aulas.

Independentemente de alguns pontos desfavoráveis (como o espaço reduzido da sala e a situação dos violões), o trabalho está sendo encaminhado satisfatoriamente e a maior motivação para a continuidade das aulas é perceber o interesse dos alunos em aprender música e tocar um instrumento.

Referências

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 24 de julho de 2016.

CRUVINEL, Flavia Maria. I ENECIM - Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1., Goiânia, 2004. *Anais...* Goiânia: UFG, 2004. p. 30-36.

_____. *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

_____. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM CENTRO-OESTE, 8., 2008, Brasília. *Anais...* Brasília: ABEM, 2008.

DANTAS, T. Ensino Coletivo de Instrumentos musicais: contribuições para o desenvolvimento psicossocial e musical dos alunos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010, p. 880-890.

FISHER, Christopher. *Teaching Piano In Groups*. Nova York: Oxford University Press, 2010.

SÁ, F. A. da S. Ensino Coletivo de Violão: Desafios e Possibilidades. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19, 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 891- 899.

TOURINHO, Ana Cristina Gama. O ensino coletivo de violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? In: VIII ENCONTRO REGIONAL DA ABEM CENTRO-OESTE, 8., 2008, Brasília. *Anais...* Brasília: ABEM, 2008.